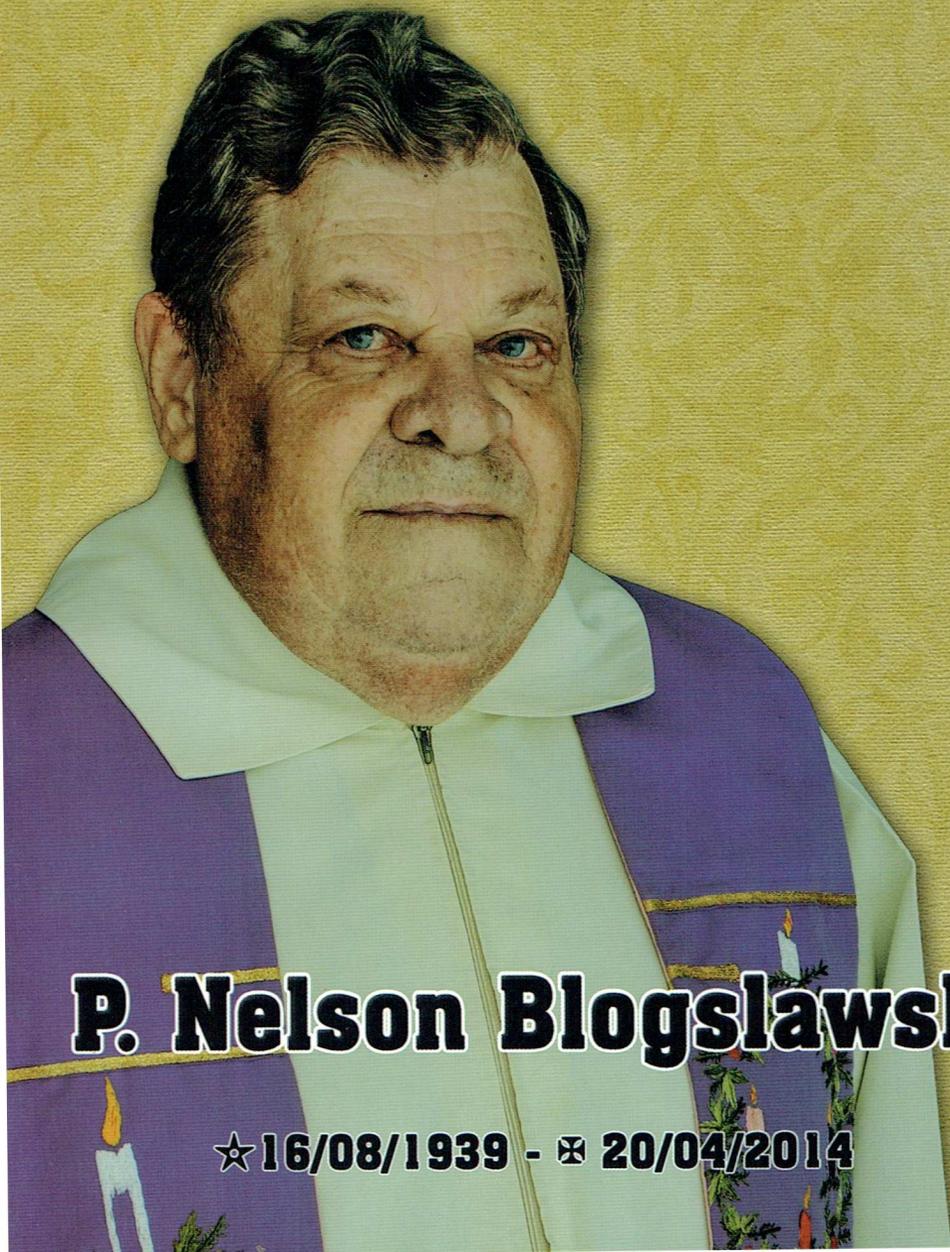




# INSPETORIA SALESIANA SÃO PIO X

Porto Alegre - RS - Brasil

Paróquia do Sagrado Coração de Jesus  
Massaranduba - SC



**P. Nelson Blogslawski**

★ 16/08/1939 - ✠ 20/04/2014

Na tarde do Domingo da Páscoa de 2014 o Senhor Ressuscitado chamou a partilhar de sua Paz nosso irmão

## ***P. Nelson Blogslawski***

A localidade de Ituporanga (SC) viu nascer o menino Nelson no dia 16 de agosto de 1939. Terceiro filho entre oito irmãos, recebeu o santo batismo no terceiro dia de vida pelo ministério de Frei Gaspar Flesch. A vida simples do interior o assinalou de modo indelével. Conservou durante toda a vida essa marca que se tornou característica de sua pessoa e de suas atividades apostólicas. Tendo finalizado o Aspirantado em Ascurra (SC), foi enviado ao Noviciado em Pindamonhangaba (SP), onde entrou aos 30 de janeiro de 1961. Sua primeira profissão religiosa foi celebrada em 31 de janeiro de 1962 na mesma comunidade do Noviciado. Em seguida cursou a Faculdade de Filosofia em Lorena (SP). Ao mesmo tempo obteve licenciatura em História e Geografia. Foi destinado, em 1965, para o Colégio Dom Bosco (Rio do Sul – SC) para o triênio prático (Assistência). Tendo permanecido um ano, concluiu seu tirocínio no Aspirantado de Ascurra, onde anos antes iniciava seus estudos. Findo o “triênio”, seguiu para o Instituto Teológico Pio XI (Lapa – SP). Lá recebeu os ministérios de Leitor e

Acólito dentro do espírito da renovação conciliar. A ordenação diaconal foi conferida por Dom José Thurler aos 20 de novembro de 1971. Concluídos os estudos teológicos, foi ordenado sacerdote no dia 1º de julho de 1972, em sua terra natal por Dom Tito Buss, Bispo de Rio do Sul, seu Bispo Diocesano à época. Escolheu como lema sacerdotal: “Tornar o plano de Deus conhecido”.

Sua primeira missão como neossacerdote foi o magistério e as finanças do Colégio São Paulo. Neste ofício era auxiliar do ecônomo da casa. Lá permaneceu até 1974. Rumou para o Novo Lar de Menores (Viamão – RS) para cuidar igualmente da economia e ser o Vice-Diretor da Comunidade. Nos últimos sete anos (1980-1987) em que lá permaneceu, esteve à frente da Gráfica do Novo Lar. Era uma fonte de subsistência da Obra. A paróquia Dom Bosco (Itajaí – SC) o recebeu no ano seguinte para atuar como Vigário Paroquial e logo a seguir como Pároco, até o ano de 1995. A obediência o encaminhou novamente para as terras gaúchas e assumiu a economia do Novo Lar outra vez durante o ano de 1996. Para o ano seguinte lhe foi reservada a atividade paroquial em Joinville: as comunidades da Paróquia Santo Antonio o acolheram para o trabalho de vigário paroquial. Daí seguiu para Ponta Grossa (PR) onde a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora o

recebeu como Pároco de 1998 a 2001. Foi também o Diretor da Comunidade Salesiana. Permaneceu por lá até 2003. Neste ano o encontramos na cidade de Joinville, atuando como Vigário Paroquial até o ano de 2006. No ano seguinte foi designado ecônomo do Parque Dom Bosco (Itajaí) e aí atuou por dois anos. A partir de 2010 residiu em Massaranduba (SC), auxiliando nos trabalhos pastorais da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, na qualidade de Vigário Paroquial. Nos dois últimos anos dedicou-se a tratar da saúde, corrigindo desgastes ósseos nos membros inferiores e outras enfermidades. Foi acompanhado por especialistas em Porto Alegre (RS). Durante estes tratamentos descobriu-se que um câncer atingia seu aparelho digestivo. Foi o que o levou a óbito em pouco menos de um ano. Os funerais foram celebrados em Massaranduba, presididos pelo Bispo Diocesano de Joinville (SC), D. Irineu Roque Scherer, ladeado por treze sacerdotes. Embora sendo feriado nacional (21 de abril), a população da cidade lotou a Matriz do Sagrado Coração e, ao final, o féretro foi conduzido ao Cemitério pela mesma multidão. Foi o primeiro salesiano a ser sepultado no cemitério do bairro Guarani-Mirim. A Comunidade Salesiana logo providenciou um digno jazigo para este nosso irmão.

Gostaria de acrescentar alguns depoimentos recolhidos dentre pessoas que conviveram com o P. Nelson em diferentes etapas de sua vida. Nessas palavras transparece seu perfil humano e espiritual. Iniciemos com seu colega de estudos, atualmente residindo na Paróquia de Santo Antonio de Joinville. Com a palavra o P. Luiz Bazzanella:

“P. Nelson Blogslawski (16/08/1939 – 20/04/2014) e João Bosco fazem aniversário no mesmo dia: dezesseis de agosto. Pessoa simples e humilde, mas engana-se quem pensasse ser uma brasa encoberta. Em 1955 encontrei-o no Seminário Menor em Ascurra. Fizemos juntos o curso de admissão ao então curso ginásial, no qual éramos 65, dos quais quatro chegamos à Ordenação Sacerdotal. Só ele e eu perseveramos. Não é porque esteja morto, mas era sincero, humilde, generoso, bom amigo. Esperto, “piadoso” e sibilino. Juntos fizemos todo o período de formação inclusive o tirocínio prático de dois anos no Aspirantado de Ascurra. Após a ordenação sacerdotal, seguimos rumos diferentes, determinados pela obediência. Só nos encontrávamos nos retiros, assembleias ou cursos. Quarenta anos depois, fomos nos encontrar nos trabalhos pastorais da paróquia de Massaranduba, tendo eu lá ficado dois anos, e depois fui transferido para Joinville. Sentindo-

se debilitar a saúde, contou-me que se submetera a exames médicos em Itajaí e o trataram da próstata, quando o problema era o rim. O caso foi se agravando, virou um câncer. Expandiu-se. Um médico de Massaranduba constatou a anormalidade e pediu exames mais detalhados. Deslocou-se para Porto Alegre e lá, após cirurgia, teve um período que parecia ter superado o problema. Ficou um tempo na casa de saúde em Viamão, para recuperar-se. Retornando a Massaranduba, esteve visitando parentes em diversas cidades e continuando o atendimento na paróquia até a data de reapresentação, em Porto Alegre. Nos dois anos em que eu convivi com ele em Massaranduba, notei que ele falava em público com clareza. Preparava suas homilias, buscando ideias até na internet. Voz clara, argumentos concatenados e mensagens cabíveis à inteligência do povo. Sem “lenga-lenga”. Muito benquisto porque humilde, popular, espirituoso, vivaz e sutil. Seu linguajar era esmerado. Ao presidir celebrações penitenciais, tinha sequência lógica, e os demais contatos com as pessoas sempre com muito respeito e bondade. Com a presença dele, a vida comunitária era tranquila, fácil de rezar em comum, participar das refeições e sair para o atendimento pastoral nas diversas frentes pastorais da paróquia. Viveu os conselhos evangélicos na simplicidade.

Fiel aos horários e sempre presente nas orações. Tratava a todos com boas maneiras e acolhia bem. Sua pobreza parecia um tanto exagerada, pois era preciso alertá-lo e até forçá-lo para que renovasse o enxoval, consultasse o oftalmologista e fosse ao oculista. E, apesar de tudo, era alegre. O pároco (P. Clemente Leigmann) era muito ativo e, quando de suas correrias para organizar mudanças na paróquia, na AJS, nas reformas, construções, corais infantis, oratório etc., pedia muitas vezes para ser substituído nas celebrações. Padre Nelson sempre às ordens. Este meu querido irmão e companheiro partiu. Tive um choque quando da notícia de seu passamento. Tendo falecido em Viamão, seu sepultamento se deu em Massaranduba, no Cemitério da Comunidade Sagrado Coração de Jesus. Um paroquiano garantiu aos familiares dele que zelaria pelo túmulo, já que residem em cidades diferentes. Padre Nelson trabalhava e calava. Recebia ordens e não discutia, e quando transferido, ia apenas com algumas malas. Chegando ao destino, começava logo, mostrando-se disposto para a nova missão. Adeus, meu irmão e companheiro! Só mais um pouco e a gente se encontra. Pede a Deus por mim e por nossa Inspetoria de Porto Alegre.”

Também de Joinville, P. Lino Satler envia o seguinte:

“Tive a felicidade de conviver com o P. Nelson durante três anos. Seu estilo de vida tornava a convivência agradável. Sua observância religiosa era notória e adotou uma grande simplicidade no vestir. O enxoval foi reduzido ao estritamente necessário, em sintonia com as bem-aventuranças evangélicas: “Bem-aventurados o pobres de espírito”. Era avesso às críticas e aos comentários descaridosos. Sabia enfeitar “causos” simples e corriqueiros com uma adequada frase ou palavra lépida. Sentia dores intermitentes devido a uma prótese. Convivia com o problema e não reclamava.”

Afirma o P. José Rodolpho Hess:

“Conheci o P. Nelson quando estava em Viamão. Eu ia lá para alguma atividade ou reunião. Morava em Porto Alegre e atuava como Vice-Inspetor. Encontrei-o sempre trabalhando na Gráfica. Pessoa simples. Sempre gostou de estar à vontade e sem sofisticação. Pessoa calma e metódica. Uma vida quase escondida, quieta mas muito operante em favor das pequenas necessidades dos lugares onde morou”.

É do P. Valdir Andreatta o seguinte relato:

“O P. Nelson foi assistente durante um período quando eu fui diretor no Aspirantado de Ascurra. Era estimado pelos seminaristas por sua bonança, não se alterava, olhava tudo

com serenidade e por isso transmitia tranquilidade. Era de Paz! Como tinha licenciatura em História e Geografia, gostava e conhecia bem os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, o que tornava atraentes as suas aulas. Na paróquia de São João Bosco de Itajaí, onde ofício atualmente, quando o povo fala do Padre Nelson, só lhe dão elogios, o que significa que penetrava bem fundo nos sentimentos dos fiéis.”

Quando estive em Ponta Grossa na qualidade de pároco, atuava na Secretaria Paroquial a Sra. Beatriz Aparecida Barbatto. É dela o que se segue:

“Trabalhei com o P. Nelson de 1998 até 2003. O que eu admirava nele? Era calmo, sabia delegar as tarefas, confiava nas pessoas que trabalhavam com ele, era bem devoto de Nossa Senhora Auxiliadora, não poupava tempo para conversar com os paroquianos e gostava muito de contar piadas.”

Enviou seu parecer a Sra. Julieta Fontana, Ministra da Sagrada Comunhão, coordenadora do Apostolado da Oração, do Grupo de Voluntárias e cuidou da Pastoral do Dízimo da Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora em Ponta Grossa, quando o P. Nelson exercia o ofício de pároco.

“Participo há mais de trinta anos na Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora, em Ponta Grossa. Convivi com o P. Nelson quando estive por aqui. Era uma pessoa muito calma, muito sincera. Sempre dava muito apoio às lideranças. Tinha muito interesse pela música. Participei durante quinze anos do Coral e ele nos apoiava muito nesta atividade.”

O coordenador do CPC da comunidade Nossa Senhora da Glória em Ponta Grossa, Luiz Carlos de Lima, dá o seguinte depoimento:

“Em 1998 fui coordenador da Comunidade Nossa Senhora da Glória, no Núcleo Rio Verde (Ponta Grossa) e tive o prazer de conviver com o P. Nelson. Tinha um carisma especial. Era uma pessoa humilde e muito acolhedor. Cada vez que surgia um problema, chegávamos a ele e ele mostrava o caminho com toda sabedoria que tinha. Não tínhamos muita experiência e não sabíamos como enfrentar as dificuldades. Éramos muito afoitos. Iniciamos a construção do salão social da comunidade. Não tínhamos dinheiro e lutávamos com dificuldade. Sempre dizia: “Vamos em frente! Sempre pra frente!”. Transmitia-nos uma paz muito grande. Percebíamos isso nos momentos de conflito. Nunca se queixava de dor ou sofrimento. Sempre agia com mansidão. Demoramos a fazer amizade porque

ele nos parecia muito sério. Superada essa fase, ficamos muito ligados, nos tornamos bons amigos e o provocávamos para ouvir suas anedotas”.

A Sra. Tânia Mara de Lima, da Pastoral dos Adolescentes em Ponta Grossa, lembra com saudades do nosso irmão e diz que:

“No tempo do P. Nelson, eu atuava com o Grupo de Adolescentes. Em nossas dúvidas e necessidades corríamos até o P. Nelson. Era encarregada de comprar os presentes para os sacerdotes. Notávamos que ele não usava o que ganhava e chamamos a sua atenção. Respondia que no próximo domingo faria uso. Isso nunca acontecia. Entendemos que era discreto, humilde e deixamos de importuná-lo. De poucas palavras mas com muita sabedoria. Falava compassado e tinha uma palavra certa na hora certa. Deixa saudade pela sua humildade e pelo respeito que tinha pelas lideranças da paróquia. Um salesiano que nos deixou muita lembrança e exemplos. Por tudo isso nós muito agradecemos a Deus.”

Foi colher na Casa do Pai a recompensa de sua vocação de salesiano sacerdote, vivida intensamente em seus 75 anos, quando Dom Bosco que lhe dera pão e trabalho, agora lhe entrega uma porção do paraíso junto

aos seus queridos pais Willy e Vergínia (sempre lembrados na Prece Eucarística quando presidia!) e aos demais irmãos salesianos. Que o P. Nelson colha agora na eternidade os frutos de seu apostolado sacerdotal e, de junto do Eterno Pai, onde se encontra, possa alcançar para todos nós a graça da perseverança criativa na via que conduz ao pleno e profundo Amor Trinitário.

*P. Márcio Augusto Lacoski*

**Padre Nelson Blogslawski**

Nasceu em Ituporanga – SC, no dia 16 de agosto de 1939.

Faleceu em Viamão – RS, no dia 20 de abril de 2014 aos 75 anos, 52 de profissão religiosa e 42 de sacerdócio.